

São Paulo, 5 de maio de 2025 – “Iniciamos 2025 com um forte ritmo operacional, com resultados alinhados às nossas expectativas, e esperamos um desempenho ainda mais sólido nos próximos trimestres, à medida que Borborema deve iniciar sua produção comercial ao longo do terceiro trimestre. No primeiro trimestre, alcançamos um novo recorde de EBITDA Ajustado em base LTM, totalizando US\$ 295 milhões, com um preço médio do ouro de US\$ 2.500 por onça — valor significativamente inferior aos preços spot. A conclusão do projeto Borborema dentro do prazo e do orçamento estabeleceu um novo marco para a Companhia, com a construção finalizada em apenas 19 meses e sem o registro de incidentes com afastamento (Lost Time Incidents).” Comentou Rodrigo Barbosa, CEO da Aura.

Destaques Operacionais e Financeiros do 1T25

| (US\$ mil) | 1T25 | 4T24 | Variação | 1T24 | Variação |
|--|-----------------|----------------|--------------|----------------|-------------|
| Produção Total (GEO) | 60.087 | 66.473 | -10% | 68.187 | -12% |
| Vendas (GEO) | 60.491 | 69.341 | -13% | 69.086 | -12% |
| Receita Líquida | 161.804 | 171.517 | -6% | 132.078 | 23% |
| Lucro Bruto | 78.428 | 81.099 | -3% | 46.681 | 68% |
| Margem Bruta | 48% | 47% | 119 p.p. | 35% | 1313 p.p. |
| EBITDA Ajustado | 81.479 | 79.319 | 3% | 53.208 | 53% |
| Margem EBITDA Ajustada | 50% | 46% | 411 p.p. | 40% | 1007 p.p. |
| Lucro Líquido | (73.249) | 16.644 | n.a. | (9.217) | 695% |
| Margem Líquida | -45% | 10% | n.a. | -7% | 549% |
| Lucro Líquido Ajustado | 26.903 | 24.636 | 9% | 11.392 | 136% |
| Margem Líquida Ajustada | 17% | 14% | 16% | 9% | 93% |
| Custo Caixa (US\$/GEO) | 1.149 | 1.098 | 5% | 1.003 | 15% |
| All In Sustaining cost (US\$/GEO) | 1.461 | 1.373 | 6% | 1.287 | 14% |
| Geração de Caixa Op. | 41.229 | 66.003 | -38% | 25.852 | 59% |
| Dívida Líquida / EBITDA LTM | 0,92x | 0,70x | 0,22x | 0,70x | 31% |
| CAPEX Total | 51.725 | 66.816 | -23% | 29.703 | 74% |

Destaques:

- As vendas em volume apresentaram uma queda de 12% no 1T25 em relação ao 1T24 e de 13% em comparação ao trimestre anterior. Esse resultado ficou em linha com as expectativas da Aura, de forma a refletir o impacto temporário em Aranzazu devido à manutenção programada e menor rendimento, além de um material desafiador com alto teor de argila, que acabou afetando a recuperação. A operação de Minosa e Apena foi com teores mais baixos em função do sequenciamento de mina, conforme previsto nos respectivos planejamentos. Almas também seguiu a estratégia de sequenciamento, o que resultou em maior movimentação de estéril e menores teores.
- A Receita Líquida totalizou US\$ 161.804 no 1T25, 23% acima em relação ao 1T24, impulsionada principalmente pelo aumento das vendas e do preço do ouro, e 6% abaixo em relação ao 4T24 devido ao menor volume de vendas.

- O preço médio de venda do ouro subiu 8% no 1T25 em relação ao 4T24, sendo a média de US\$ 2.786/oz no trimestre. Na comparação com o mesmo período de 2023, o preço médio do ouro subiu 39% no 1T25.
- O preço médio de venda do cobre subiu 3% em relação ao 4T24, sendo a média de US\$ 4,26/lb no trimestre. Na comparação com o mesmo período de 2024, o preço médio do cobre subiu 11% no 1T25.
- O EBITDA Ajustado totalizou US\$ 81,5 milhões no 1T25, atingindo um novo recorde. É o terceiro recorde trimestral consecutivo reportado pela Aura, 12% acima do reportado no 4T24. Esse aumento se deve principalmente ao aumento do preço do ouro, parcialmente compensado pela redução esperada no volume de vendas no trimestre. Em relação ao 1T24, o EBITDA Ajustado apresentou um crescimento de 53%.
 - O EBITDA Ajustado da Aura dos últimos 12 meses a um novo recorde, totalizando US\$ 295,727 no 1T25.
- O AISC: (All-in Sustaining Cost, custo total por onça de ouro equivalente) no 1T25 foi de US\$ 1.461/GEO, acima do reportado no 4T24 (US\$ 1.373/GEO), devido a maiores AISCs em Aranzazu e Almas, e menores AISCs em Apoena e Minosa.
- O Fluxo de Caixa Livre Recorrente para a Empresa totalizou US\$ 28 milhões no trimestre, reflexo de um EBITDA consistente no período
- A Dívida Líquida da companhia foi de US\$ 271.941 no 1T24, devido a um Capex de US\$ 52 milhões, majoritariamente relacionado à fase final da construção do projeto Borborema, ao pagamento de dividendos e à recompra de ações (US\$ 19,5 milhões no total), ao pagamento de impostos anuais (US\$ 16,9 milhões), aos fortes resultados operacionais de 2024, e à aquisição da Bluestone (US\$ 18,5 milhões pagos em numerário). O índice dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses no final do 1T25 foi de 0,9x.

Borborema Ramp-Up: o Projeto Borborema iniciou sua fase de *ramp-up* conforme o cronograma e o orçamento planejados, de modo que a mina e a planta já estão em operação. A Companhia espera alcançar a produção comercial até o terceiro trimestre de 2025. Borborema tem potencial para se tornar um ativo-chave no portfólio da Aura, uma vez que a expectativa é de ter a segunda maior produção anual de ouro entre as cinco minas em operação. Executado em apenas 19 meses e sem acidentes com afastamento, o projeto exemplifica o compromisso da Aura em desenvolver operações simples, escaláveis e eficientes. O projeto também é uma referência do ponto de vista de ESG dado que incorpora fontes de energia renovável e utiliza água cinza proveniente do município local. Localizada em Currais Novos, no nordeste do Brasil, a mina a céu aberto é 100% da Aura e deve produzir entre 33.000 e 40.000 onças em 2025, conforme o último guidance. O ramp-up segue de maneira sólida, sustentado por fundamentos econômicos robustos, incluindo uma TIR após-impostos de 41,8% (não alavancada) e de 81,4% com 50% de alavancagem, considerando um preço do ouro de US\$ 2.600 por onça. Esses retornos ainda não contemplam o potencial de valorização adicional de possíveis futuros aumentos de reservas, especialmente após a relocação da rodovia conforme o planejado.

Atualização de Reservas e Recursos Minerais de 2024: Em 31 de março de 2025, a Aura divulgou a atualização de suas Reservas e Recursos Minerais (“MRMR”) referentes às minas em operação e aos projetos em desenvolvimento, destacando resultados expressivos de exploração e uma trajetória de crescimento robusta.

- Em 2024, a Aura realizou perfurações em mais de 100.000 metros e investiu US\$ 21,8 milhões em exploração, conseguindo manter um custo de descoberta baixo de US\$ 22 por onça.
- As Reservas Minerais Provadas & Prováveis (“P&P”) consolidadas totalizaram 3,4 milhões de onças de ouro equivalente (GEO), uma queda de 3% em relação ao anterior, atribuída principalmente a esgotamento. Destaca-se que os ganhos nas reservas da Apoena compensaram, em parte, as reduções observadas em Aranzazu, Almas e Minosa.

- Em Aipoena, a vida útil da mina (“LOM”) baseada nas reservas P&P se aproxima de 7 anos, o que comprova a estratégia bem-sucedida da Companhia em investir na extensão da vida útil de seus ativos nos últimos anos.
- Os Recursos Minerais Medidos & Indicados (“M&I”) aumentaram 1% após o esgotamento, totalizando 6,4 milhões de GEO, impulsionados por ganhos em Aipoena e Almas.
- Os Recursos Minerais Inferidos aumentaram em 4%, atingindo 1,08 milhão de GEO, principalmente devido às descobertas nas zonas Nosde-Lavrinha da Aipoena e nas novas zonas Esperanza e BW-Connection em Aranzazu.

Principais destaques para o crescimento futuro de Recursos Minerais e Reservas Minerais (MRMR):

- Em Matupá, a perfuração nos alvos Pé Quente e Pezão apresentou interceptações promissoras, com avaliação em andamento de depósitos satélites para sustentar o crescimento de longo prazo.
- Em Almas (Paiol), os resultados confirmaram a continuidade da mineralização subterrânea de alto teor, com perfurações adicionais previstas para 2025 a fim de avaliar o potencial econômico.
- Em Borborema, os processos de licenciamento para relocação de uma rodovia federal estão em andamento, o que poderá viabilizar a conversão de Recursos Indicados adicionais em Reservas.
- Em Cerro Blanco, a Aura está avançando com um estudo de viabilidade definitivo para avaliar múltiplos cenários de desenvolvimento.
- Em Carajás, em mais de 21.000 metros de perfuração confirmaram a presença de mineralização do tipo IOCG ao longo de uma extensão de 7 quilômetros, com estudos metalúrgicos adicionais programados.

A estratégia de exploração contínua da Aura segue focada na expansão próxima às operações, conversão de recursos em reservas e crescimento de longo prazo por meio de descobertas regionais e aquisições estratégicas (“M&A”).

Relatórios Técnicos Atualizados (NI 43-101): Em 1º de abril de 2025, a Aura protocolou os Relatórios Técnicos atualizados conforme o Instrumento Nacional 43-101 (NI 43-101) para as minas de Aranzazu, Almas e Minosa, evidenciando a robustez e o potencial de longo prazo do seu portfólio de ativos em operação. As atualizações refletem premissas revisadas de preços a longo prazo e recuperações metalúrgicas, em linha com a estratégia da Companhia de manter um crescimento disciplinado em todo o portfólio. Os principais destaques incluem:

- Aranzazu: Vida útil da mina confirmada em 10 anos, com produção média anual estimada de 28,1 milhões de libras de cobre, 25,2 mil onças de ouro e 652 mil onças de prata.
- Almas: Vida útil da mina confirmada em 10 anos, com produção média anual de 61,2 mil onças de ouro.
- Minosa: Vida útil da mina confirmada em 4,2 anos, com produção média anual estimada de 101 mil onças de ouro in situ (antes da aplicação das recuperações metalúrgicas).

Teleconferência de Resultados:

Data: 6 de maio de 2025

Time: 10:00 (Brasília) | 9:00 (Nova York e Toronto)

Link de acesso: [Clique aqui](#)

2. Destaques Financeiros Consolidados

2.1 Produção Total e Vendas (GEO)

| (GEO) | 1T25 | 4T24 | Varição | 1T24 | Varição |
|-----------------|---------------|---------------|-------------|---------------|-------------|
| Produção | 60.087 | 66.473 | -10% | 68.187 | -12% |
| Aranzazu | 20.456 | 23.379 | -13% | 25.001 | -18% |
| Apoena | 8.876 | 7.121 | 25% | 12.105 | -27% |
| Minosa | 17.654 | 19.294 | -8% | 19.186 | -8% |
| Almas | 13.101 | 16.679 | -21% | 11.895 | 10% |
| Vendas | 60.491 | 69.341 | -13% | 69.086 | -12% |
| Aranzazu | 20.456 | 23.379 | -13% | 25.103 | -19% |
| Apoena | 9.408 | 9.944 | -5% | 12.860 | -27% |
| Minosa | 17.526 | 19.338 | -9% | 19.228 | -9% |
| Almas | 13.101 | 16.679 | -21% | 11.895 | 10% |

1. Os preços constantes consideram os preços de venda do metal realizados em Aranzazu durante o 1T25 para os trimestres anteriores em todas as operações, sendo: Preço do cobre = US\$4,15/lb no 1T25 e US\$4,17/lb em 2024; Preço do ouro = US\$2.663/oz no 1T25 e US\$2,406/oz em 2024; Preço da Prata = 31,47 no 1T25 e US\$28,62 em 2024.

A produção total no 1T25 atingiu 60.087 onças equivalentes de ouro ("GEO"), 9% abaixo do 4T24 e 7% abaixo em comparação com o mesmo período em 2024, considerando preços constantes dos metais. A preços correntes, a redução foi de 10% em relação ao trimestre anterior e 12% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este resultado, apesar de inferior aos períodos em comparação, foi em linha com as expectativas da Companhia, devido ao sequenciamento da mina de Almas, em que foi necessário realizar uma maior movimentação de estéril e exploração de áreas com menores grades, e a pontual parada para manutenção de Aranzazu.

A Companhia segue dentro de suas expectativas para cumprir seu *Guidance* de Produção para 2025, de 266.000 a 300.000 onças equivalentes de ouro (GEO). No trimestre, a Companhia anunciou o início das operações de Borborema, cuja produção esperada para o ano está entre 33.000 e 40.000 GEO.

2.2. Receita Líquida

| (US\$ mil) | 1T25 | 4T24 | Varição | 1T24 | Varição |
|-----------------|----------------|----------------|--------------|----------------|--------------|
| Aranzazu | 50.262 | 52.664 | -4,6% | 44.162 | 13,8% |
| Apoena | 26.353 | 26.024 | 1,3% | 26.007 | 1,3% |
| Minosa | 48.062 | 48.899 | -1,7% | 37.647 | 27,7% |
| Almas | 37.127 | 43.930 | -15,5% | 24.262 | 53,0% |
| Total | 161.804 | 171.517 | -5,7% | 132.078 | 22,5% |

A Receita Líquida da Companhia encerrou o 1T25 em US\$161,8 milhões, 6% abaixo do 4T24, em função da esperada redução do volume de vendas no período, e 23% acima do 1T24, impulsionada tanto pelo aumento do preço do ouro quanto pelo maior volume de vendas no período. O preço médio de venda do ouro atingiu US\$2.786/oz, um aumento de 8% em comparação ao 3T24 e 39% em relação ao mesmo período do ano

passado. O preço médio de venda do cobre também apresentou aumento no trimestre, tanto em relação ao trimestre anterior, com aumento de 3%, quanto em comparação ao 1T24, com aumento de 11%.

2.3. Custo Caixa e All in Sustaining Costs

| (US\$/GEO) | 1T25 | 4T24 | Varição | 1T24 | Varição |
|--------------------------------|--------------|--------------|-----------|--------------|------------|
| Custo Caixa | 1.149 | 1.098 | 5% | 1.003 | 15% |
| Aranzazu | 1.164 | 980 | 19% | 926 | 26% |
| Apoena | 1.228 | 1.793 | -31% | 740 | 66% |
| Minosa | 1.149 | 1.234 | -7% | 1.187 | -3% |
| Almas | 1.069 | 692 | 54% | 1.151 | -7% |
| All in Sustaining Costs | 1.461 | 1.373 | 6% | 1.287 | 14% |
| Aranzazu | 1.545 | 1.431 | 8% | 1.263 | 22% |
| Apoena | 2.041 | 2.494 | -18% | 1.207 | 69% |
| Minosa | 1.249 | 1.295 | -4% | 1.289 | -3% |
| Almas | 1.195 | 713 | 68% | 1.422 | -16% |

No primeiro trimestre de 2025, o Custo Caixa da Companhia foi de US\$ 1.149/GEO, um aumento de 5% em relação ao 4T24 e 15% acima de 1T24. Na comparação anual, o aumento do custo caixa deu-se principalmente pela elevação dos custos em Aranzazu, em função do maior período em manutenção e da redução dos teores processados, e Apoena, que apresentou queda nos teores e um aumento da relação estéril-minério. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução dos custos em Minosa, e pela melhora notada em Almas, que mesmo com aumento de custos na comparação trimestral, manteve um custo caixa 7% inferior ao 1T24.

O All-in Sustaining Cost (AISC) consolidado foi de US\$ 1.461/GEO no 1T25, 6% acima do 4T24 e 14% do 1T24. O aumento na comparação anual reflete principalmente o maior Custo Caixa nas operações de Aranzazu e Apoena, conforme descrito acima. Enquanto na comparação sequencial, a melhora operacional e redução de Capex de Minosa e Apoena tiveram menor CAPEX, o que contribuiu positivamente para o controle do AISC, com reduções em seus custos totais em relação ao 1T24.

2.4. Lucro Bruto

| (US\$ mil) | 1T25 | 4T24 | Varição | 1T24 | Varição |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|
| Receita Líquida | 161.804 | 171.517 | -6% | 132.078 | 23% |
| Custo dos Produtos Vendidos | (83.376) | (90.418) | -8% | (85.397) | -2% |
| Custos diretos de minas e usinas | (44.919) | (57.615) | -22% | (38.855) | 16% |
| Custos diretos de minas e usinas – Empreiteiros | (15.467) | (8.499) | 82% | (20.024) | -23% |
| Custos diretos de minas e usinas – Salários | (9.126) | (10.034) | -9% | (10.405) | -12% |
| Depreciação e amortização | (13.864) | (14.270) | -3% | (16.113) | -14% |
| Lucro Bruto | 78.428 | 81.099 | -3% | 46.681 | 68% |
| Margem Bruta | 48% | 47% | 119 p.p. | 35% | 1313 p.p. |

O Lucro Bruto da Companhia atingiu US\$ 78,4 milhões no 1T25, com Margem Bruta de 48%. O resultado representa uma redução de 3% em relação ao 4T24, acompanhando a queda de 6% na Receita Líquida, reflexo

do menor volume de vendas no período, efeito este parcialmente compensado pela valorização do preço do ouro. Na comparação com o 1T24, o Lucro Bruto apresentou alta de 68%, devido principalmente pelo forte aumento dos preços dos metais no período.

2.5. Despesas Operacionais

| (US\$ mil) | 1T25 | 4T24 | Variação | 1T24 | Variação |
|--|-----------------|-----------------|-------------|-----------------|------------|
| Lucro Bruto | 78.428 | 81.099 | -3% | 46.681 | 68% |
| Despesas Operacionais | (11.012) | (13.984) | -21% | (10.221) | 8% |
| Despesas gerais e administrativas | (9.636) | (10.539) | -9% | (7.858) | 23% |
| Gastos com exploração | (1.376) | (4.775) | -71% | (1.942) | -29% |
| Mudanças no ARO | - | 1.330 | -100% | - | n.a. |
| Lucro operacional antes do Resultado Financeiro | 67.416 | 67.115 | 0% | 36.460 | 85% |

No primeiro trimestre de 2025, as Despesas Operacionais totalizaram US\$ 11,0 milhões, 21% abaixo do 4T24, devido à queda de 71% nas despesas com exploração. Em comparação com 1T24, as Despesas Operacionais aumentaram em 8%, como resultado do maior dispêndio com despesas gerais e administrativas, devidos ao aumento nos honorários profissionais e de consultorias, com destaque para o reajuste de custos de auditoria.

As despesas com exploração somaram US\$ 1,4 milhão no 1T25, queda de 71% frente ao 4T24 e de 29% em relação ao 1T24. As atividades exploratórias no trimestre concentraram-se em Matupá, Carajás e Aranzazu. Em Matupá, os esforços foram voltados para a expansão das reservas nas regiões próximas ao X1, Pé Quente e outras áreas estratégicas. Em Carajás, os trabalhos de exploração confirmaram com sucesso a mineralização de cobre, ampliando significativamente o potencial mineral da região.

Como resultado, a Companhia encerrou o 1T25 com Lucro Operacional de US\$ 67,4 milhões, em linha com o 4T24 e 85% acima do 1T24, refletindo a forte valorização do preço do ouro entre os períodos.

2.6. EBITDA Ajustado

| (US\$ mil) | 1T25 | 4T24 | Variação | 1T24 | Variação |
|--|---------------|---------------|-----------------|---------------|------------------|
| Lucro operacional antes do resultado financeiro | 67.416 | 67.115 | 0% | 36.460 | 85% |
| Depreciação e Amortização | 14.063 | 13.534 | 4% | 16.748 | -16% |
| EBITDA | 81.479 | 80.649 | 1% | 53.226 | 53% |
| Margem EBITDA | 50% | 47% | 291 p.p. | 40% | 1007 p.p. |
| Mudanças no ARO | 0 | 1.330 | n.a. | - | n.a. |
| EBITDA Ajustado | 81.479 | 79.319 | 3% | 53.226 | 53% |
| Margem EBITDA Ajustada | 50% | 47% | 291 p.p. | 40% | 1007 p.p. |

No primeiro trimestre de 2025, o EBITDA Ajustado da Aura alcançou US\$ 81,5 milhões marcando mais um recorde trimestral e o terceiro consecutivo. O resultado representa um aumento de 53% em relação ao mesmo período de 2024, impulsionado principalmente pela alta dos preços do ouro, ainda que parcialmente compensado pelos volumes de vendas mais baixos no trimestre. Em comparação ao quarto trimestre de 2024, o EBITDA Ajustado cresceu 3%, refletindo a consistência dos resultados e a estabilidade operacional da Companhia.

2.7. Resultado Financeiro

| (US\$ mil) | 1T25 | 4T24 | Variação | 1T24 | Variação |
|--|-----------------|---------------|-------------|----------------|-------------|
| Lucro operacional antes do resultado financeiro | 67.416 | 67.115 | 0,4% | 36.460 | 85% |
| Resultado Financeiro | (121.611) | (9.791) | 1142% | (36.874) | 230% |
| Atualização monetária | (1.666) | (1.419) | 17% | (878) | 90% |
| Despesa de juros de arrendamento | (1.595) | (2.365) | -33% | (5.568) | -71% |
| Encargos financeiros sobre empréstimos | (5.755) | (6.447) | -11% | (3.996) | 44% |
| Despesa financeira de benefício pós-emprego | (338) | 204 | n.a. | (156) | 117% |
| Outras despesas de juros e financeiras | (430) | (2.397) | -82% | (588) | -27% |
| Ganho (perda) não-realizada em hedges de ouro | (100.210) | 9.252 | - | (25.683) | 290% |
| Ganho (perda) realizada em hedges de ouro | (6.036) | (5.376) | 12% | - | - |
| Ganho (perda) realizada em outras transações de deriv | (1.827) | (3.386) | -46% | (2.046) | -11% |
| Receita de juros | 1.781 | 2.612 | -32% | 2.891 | -38% |
| Variações em avaliações de passivos a valor justo | (2.359) | 804 | n.a. | - | - |
| Variações cambiais | (3.176) | (1.273) | 149% | (850) | 274% |
| Outras receitas/despesas | (754) | (315) | 139% | (5.077) | -85% |
| Lucro operacional | (54.949) | 57.009 | n.a. | 1.771 | n.a. |

O Resultado Financeiro da Companhia no 1T25 foi de US\$(121,6) milhões, e no 4T24, foi de US\$(9,8) milhões, o qual foi impactado por:

- Perdas não realizadas com operações de hedges de ouro foram resultado dos ajustes de marcação a mercado (MTM) das posições em aberto, refletindo a forte volatilidade dos preços do ouro ao longo do período. O preço do ouro subiu de US\$ 2.611 por onça em 31 de dezembro de 2024 para US\$ 3.124 por onça em 31 de março de 2025. Em linha com as normas contábeis IFRS, a Companhia realiza ajustes de MTM ao final de cada trimestre para todas as suas posições derivativas.
- As perdas realizadas no trimestre referem-se à liquidação financeira de contratos de *gold collars* vencidos, com preço teto médio de US\$ 2.399 por onça, em comparação a um preço médio de venda de US\$ 3.023 no mercado durante o período.

Atualmente, cerca de 85% dos contratos de hedge em ouro da Aura (225.996 onças de um total de aproximadamente 247.010 onças) estão vinculados à produção futura do Projeto Borborema, com vencimentos previstos entre julho de 2025 e junho de 2028. Como divulgado anteriormente, aproximadamente 80% da produção dos três primeiros anos do projeto está protegida a preços teto de US\$ 2.400 por onça.

As demais 21.014 onças, com vencimento entre abril e dezembro de 2025, possuem preço teto médio de US\$ 2.291 por onça e estão relacionadas às demais operações da Companhia.

A tabela a seguir apresenta a evolução das perdas de MTM registradas nos últimos quatro trimestres, acompanhando o movimento de alta dos preços do ouro:

| Data | Aumento do Preço de Ouro | | Impacto do MTM dos hedges de ouro | |
|------------------------|--------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|-----------------------|
| | Preço de Fechamento | Aumento de preço fim do trimestre | Trimestre Fiscal | Perdas MTM (US\$ 000) |
| 30 de setembro de 2023 | \$ 1.849 | | | |
| 31 de dezembro de 2023 | \$ 2.063 | \$ 214 | 4T 2023 | 28.571 |
| 31 de março de 2024 | \$ 2.250 | \$ 187 | 1T 2024 | 21.077 |
| 30 de junho de 2024 | \$ 2.332 | \$ 82 | 2T 2024 | 11.771 |
| 30 de setembro de 2024 | \$ 2.662 | \$ 330 | 3T 2024 | 56.684 |
| 31 de dezembro de 2024 | \$ 2.611 | \$ (51) | 4T 2024 | (10.573) |
| 31 de março de 2025 | \$ 3.124 | \$ 513 | 1T 2025 | 100.210 |

Apesar do impacto contábil das perdas de MTM, a valorização do ouro traz um efeito positivo expressivo para o desempenho operacional da Aura.

Gold collars em aberto e vencimento por período

(# de onças e preço médio de exercício das opções de compra)



2.8. Lucro Líquido

| (US\$ mil) | 1T25 | 4T24 | Variação | 1T24 | Variação |
|---|-----------------|-----------------|-------------|-----------------|-------------|
| Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | (54.949) | 57.009 | n.a. | 1.771 | n.a. |
| Total de imposto de renda e contribuição social | (18.300) | (40.365) | -55% | (10.988) | 67% |
| Correntes | (20.814) | (16.383) | -27% | (10.143) | 105% |
| Diferidos | 2.514 | (23.982) | 110% | (845) | -398% |
| Lucro Líquido | (73.249) | 16.644 | n.a. | (9.217) | 695% |
| Margem Líquida | -45% | 10% | n.a. | -7% | 549% |
| Ganho (perda) em transações com derivativos | (100.210) | 9.252 | n.a. | (19.495) | 414% |
| Ganho (perda) em variação cambial | (3.176) | (1.273) | -149% | (2.090) | 52% |
| Impostos diferidos sobre itens não monetários | 3.234 | (15.971) | n.a. | 976 | 231% |
| Lucro Líquido Ajustado | 26.903 | 24.636 | 9% | 11.392 | 136% |

O Prejuízo Líquido no 1T25 alcançou US\$(73,2) milhões, um aumento em relação ao Prejuízo Líquido de US\$9,2 milhões no 1T24. Este resultado deu-se principalmente em função de um aumento nas despesas financeiras, reflexo de perdas não realizadas em operações de hedge de ouro, impactadas por ajustes de marcação a mercado em posições abertas, em um cenário de maior volatilidade dos preços do ouro. Essas perdas somaram US\$100,2 no 1T25. Também foi registrado um crescimento de 153% no valor total de impostos, impulsionado principalmente pelo aumento de 104% no lucro antes dos impostos sobre a renda em Almas, Minosa e Aranzazu. A volatilidade cambial, que foi maior no 1T25 em comparação ao mesmo período do ano anterior, também contribuiu para esse impacto.

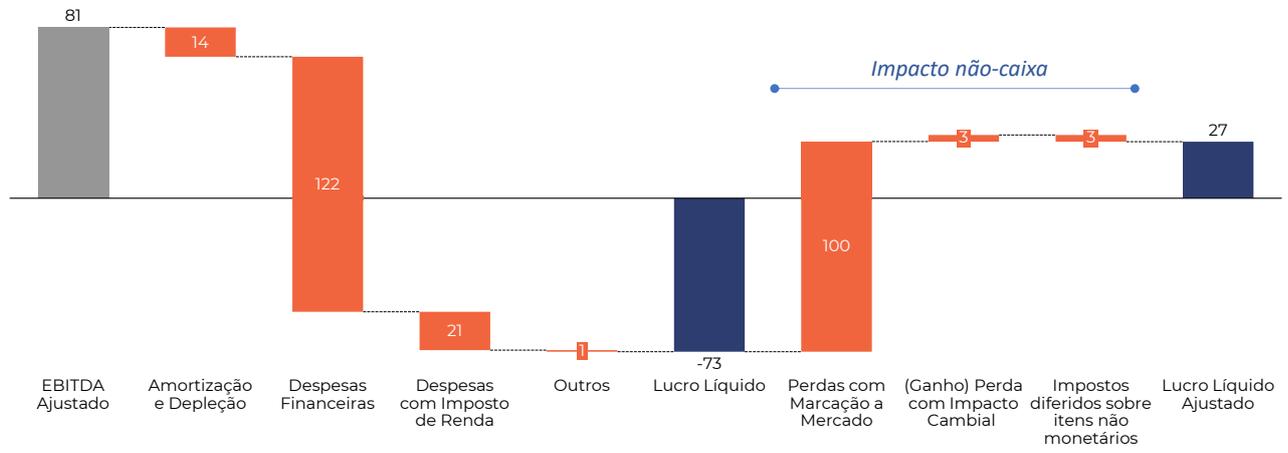
Lucro Líquido Ajustado

O Lucro Líquido Ajustado no 1T25 alcançou US\$26,9 milhões no período, em comparação a US\$24,6 milhões no 4T24, excluindo:

- Ganhos não caixa relacionados a hedges de ouro: US\$(100,2) milhões
- Perdas cambiais: US\$(3,2) milhões

- Impostos diferidos sobre itens não monetários: US\$3,2 milhões

EBITDA Ajustado para Lucro Líquido Ajustado 1T25 (US\$ milhões)



3. Desempenho das Unidades Operacionais

3.1 Aranzazu

| (US\$ mil) | 1T25 | 4T24 | Variação | 1T24 | Variação |
|---|----------------|-----------------|-------------|----------------|--------------|
| Produção a Preços Constantes (GEO)¹ | 20.456 | 22.641 | -10% | 21.635 | -5% |
| Produção a Preços Correntes (GEO) | 20.456 | 23.379 | -13% | 25.001 | -18% |
| Vendas (GEO) | 20.456 | 23.379 | -13% | 25.103 | -19% |
| Custo Caixa (US\$/GEO) | 1.164 | 980 | 19% | 926 | 26% |
| AISC (US\$/GEO) | 1.545 | 1.431 | 8% | 1.263 | 22% |
| Receita Líquida | 50.262 | 52.664 | -5% | 44.162 | 14% |
| Custo dos Produtos Vendidos | (30.282) | (29.570) | 2% | (28.864) | 5% |
| Lucro Bruto | 19.980 | 23.094 | -13% | 15.298 | 31% |
| Despesas | (2.483) | (4.854) | -49% | (2.422) | 3% |
| G&A | (1.774) | (4.140) | -57% | (1.312) | 35% |
| Despesas com Exploração | (709) | (714) | -1% | (1.110) | -36% |
| EBIT | 17.497 | 18.240 | -4% | 12.876 | 36% |
| EBITDA Ajustado | 24.387 | 24.910 | -2% | 18.490 | 32% |
| Resultado Financeiro | (606) | (3.100) | -80% | (843) | -28% |
| Despesas financeiras | (34) | (2.737) | -99% | (547) | -94% |
| Outras receitas/despesas | (572) | (363) | 58% | (296) | 93% |
| Lucro Antes do IR/CSLL | 16.891 | 15.140 | 12% | 12.033 | 40,4% |
| IR/CSLL | (7.383) | (12.539) | -41% | (4.416) | 67% |
| Corrente | (6.431) | 3.489 | n.a. | (4.495) | 43% |
| Diferido | (952) | (16.028) | -94% | 79 | n.a. |
| Lucro Líquido | 9.508 | 2.601 | 266% | 7.617 | 25% |

1. Os preços constantes consideram os preços de venda do metal realizados em Aranzazu durante o 1T25 para os trimestres anteriores em todas as operações, sendo: Preço do cobre = 4,15/lb; Preço do Ouro = 2.663/oz; Preço da Prata = 31,47/oz.

No primeiro trimestre de 2025, Aranzazu produziu 20.456 GEO, uma redução de 10% em comparação ao 4T24 a preços constantes, principalmente devido a uma queda de 7% no volume de minério processado, reflexo do sequenciamento de mina e do aumento dos períodos programados de manutenção. A produção também foi impactada pela redução na recuperação de cobre, decorrente do processamento de material *hangingwall* com elevado teor de argila. Em comparação ao 1T24, a produção caiu 5% a preços constantes, em função também da parada de manutenção, além da redução de 5% no minério processado.

A Receita Líquida de Aranzazu totalizou US\$ 50,3 milhões no 1T25, 5% abaixo do 4T24, decorrente do menor volume vendido. Já em comparação com o 1T25, a Receita apresentou um crescimento de 14% frente ao 1T24, impulsionada pelos preços mais elevados dos metais.

O Custo Caixa foi de US\$ 1.164/GEO no trimestre, 19% superior ao 4T24 e 26% acima do 1T24. O AISC de Aranzazu atingiu US\$ 1.545/GEO no 1T25, um aumento de 22% frente ao 1T24. A elevação foi impulsionada pelos maiores períodos de manutenção, pela redução dos teores processados em função do sequenciamento

da mina e pela menor recuperação de cobre, relacionada ao processamento de material com maior teor de argila.

O EBITDA Ajustado foi de US\$ 24,3 milhões no 1T25, em linha com o apresentado no 4T24 e 32% acima do 4T24, refletindo a melhora de preço dos metais, apesar da pontual queda nas vendas do período. O Lucro Líquido de Aranzazu totalizou US\$ 9,5 milhões no 1T25, um crescimento de 97% em comparação ao 4T24.

3.2 Apoena

| (US\$ mil) | 1T25 | 4T24 | Variação | 1T24 | Variação |
|-------------------------------|----------------|----------------|--------------|----------------|--------------|
| Produção (GEO) | 8.876 | 7.121 | 25% | 12.105 | -27% |
| Vendas (GEO) | 9.408 | 9.944 | -5% | 12.860 | -27% |
| Custo Caixa (US\$/GEO) | 1.228 | 1.793 | -31% | 740 | 66% |
| AISC (US\$/GEO) | 2.041 | 2.494 | -18% | 1.207 | 69% |
| Receita Líquida | 26.353 | 26.024 | 1% | 26.007 | 1% |
| Custo dos Produtos Vendidos | (15.104) | (16.565) | -9% | (15.935) | -5% |
| Lucro Bruto | 11.249 | 9.459 | 19% | 10.072 | 12% |
| Despesas | (1.425) | (413) | 245% | (1.025) | 39% |
| G&A | (1.301) | (1.674) | -22% | (977) | 33% |
| Despesas com Exploração | (124) | (69) | 80% | (48) | 158% |
| ARO | - | 1.330 | n.a. | - | n.a. |
| EBIT | 9.824 | 9.046 | 9% | 9.047 | 9% |
| EBITDA Ajustado | 13.516 | 6.429 | 110% | 15.505 | -13% |
| Resultado Financeiro | (6.567) | (3.126) | 110% | (3.642) | 80% |
| Despesas financeiras | (6.636) | (3.132) | 112% | (3.642) | 82% |
| Outras receitas/despesas | 69 | 6 | 1050% | - | n.a. |
| Lucro Antes do IR/CSLL | 3.257 | 5.920 | -45% | 5.405 | -40% |
| IR/CSLL | 1.342 | (2.249) | -160% | (719) | -287% |
| Corrente | (663) | (19) | 3389% | (896) | -26% |
| Diferido | 2.005 | (2.230) | n.a. | 177 | 1033% |
| Lucro Líquido | 4.599 | 3.671 | 25% | 4.686 | -2% |

No primeiro trimestre de 2025, Apoena produziu 8.876 GEO, 25% acima do 4T24, refletindo a maior alimentação da planta no trimestre. Em comparação ao 1T24, a produção caiu 27%, principalmente em função da redução do volume de minério lavrado, já que o primeiro trimestre do ano anterior contou com uma base de comparação elevada, quando as atividades de lavra foram na extração do último nível da cava de Ernesto, onde concentravam-se maiores teores de minério.

A Receita Líquida de Apoena somou US\$ 26,4 milhões no 1T25, estável em relação ao 4T24. Na comparação com o 1T24, a forte valorização do preço do ouro compensou a redução no volume vendido, mantendo a receita estável entre os períodos.

O Custo Caixa foi de US\$ 1.228/GEO no trimestre, uma queda de 31% em relação ao 4T24, em função do aumento na recuperação e do teor, o qual passou para 0,81 g/t Au, crescimento de 16% em relação ao 4T24. Quando comparado com o 1T24, notou-se um aumento de 66%, devido a piora na relação estéril minério e teor impactado pela queda do teor na comparação anual. O AISC de Apoena atingiu US\$ 2.073/GEO no 1T25, uma redução de 18% frente ao 4T24, enquanto em comparação ao 1T24, o AISC aumentou 69%, devido aos motivos ora citados e pelo aumento do Capex, como já previsto em função do sequenciamento de lavra em Nosde, onde as atividades de expansão da cava estão em andamento.

O EBITDA Ajustado foi de US\$ 13,5 milhões no 1T25, 110% superior ao 4T24, refletindo a melhora da produção e redução dos custos operacionais no período. Frente ao 1T24, o EBITDA Ajustado caiu 13%, devido à redução da produção entre os períodos. O Lucro Líquido de Apoena totalizou US\$ 4,6 milhões no 1T25, um crescimento de 25% em comparação ao 4T24.

3.3 Minosa

| (US\$ mil) | 1T25 | 4T24 | Variação | 1T24 | Variação |
|-------------------------------|----------------|----------------|-------------|----------------|-------------|
| Produção (GEO) | 17.654 | 19.294 | -8% | 19.186 | -8% |
| Vendas (GEO) | 17.526 | 19.338 | -9% | 19.228 | -9% |
| Custo Caixa (US\$/GEO) | 1.149 | 1.234 | -7% | 1.187 | -3% |
| AISC (US\$/GEO) | 1.249 | 1.295 | -4% | 1.289 | -3% |
| Receita Líquida | 48.062 | 48.899 | -2% | 37.647 | 28% |
| Custo dos Produtos Vendidos | (21.476) | (25.850) | -17% | (24.042) | -11% |
| Lucro Bruto | 26.586 | 23.049 | 15% | 13.605 | 95% |
| Despesas | (1.371) | (1.450) | -5% | (1.150) | 19% |
| G&A | (1.135) | (933) | 22% | (1.149) | -1% |
| Despesas com Exploração | (236) | (517) | -54% | (1) | 23500% |
| EBIT | 25.215 | 21.599 | 17% | 12.455 | 102% |
| EBITDA Ajustado | 26.856 | 23.576 | 14% | 13.676 | 96% |
| Resultado Financeiro | (1.556) | (3.047) | -49% | (2.362) | -34% |
| Despesas financeiras | (1.312) | (1.877) | -30% | (2.175) | -40% |
| Outras receitas/despesas | (244) | (1.170) | -79% | (187) | 30% |
| Lucro Antes do IR/CSLL | 23.659 | 18.552 | 28% | 10.093 | 134% |
| IR/CSLL | (6.218) | (5.059) | 23% | (3.795) | 64% |
| Corrente | (6.611) | (4.314) | 53% | (3.572) | 85% |
| Diferido | 393 | (745) | n.a. | (223) | n.a. |
| Lucro Líquido | 17.441 | 13.493 | 29% | 6.298 | 177% |

No primeiro trimestre de 2025, Minosa produziu 17.654 GEO, redução de 8% em relação ao 4T24 e ao 1T24. A menor produção no comparativo anual refletiu a sequência de lavra programada para o trimestre, que resultou em teor de 0,41 g/t Au, 2% inferior ao registrado no 1T24, em linha com o *Guidance* de produção de 2025.

A Receita Líquida totalizou US\$ 48,1 milhões no 1T25, queda de 2% frente ao 4T24, em razão do menor volume vendido, enquanto quando comparado ao 1T24 apresentou crescimento de 28%, devido principalmente pela valorização do preço do ouro no período.

O Custo Caixa foi de US\$ 1.149/GEO no 1T25, 7% abaixo do 4T24 e 3% do 1T24, devido a pontual redução da relação estéril minério de 0,55x para 0,32x, dado o sequenciamento da mina do trimestre. Este resultado aliado ao menor Capex de manutenção e menor despesas gerais e administrativas do período, impactou também o *All-In Sustaining Cost*, que totalizou US\$ 1.238/GEO no trimestre, 4% abaixo do registrado no 1T24 e 4T24.

O EBITDA Ajustado alcançou US\$ 26,9 milhões no 1T25, crescimento de 14% frente ao 4T24, impulsionado pela maior eficiência de custos, e um avanço de 96% em relação ao 1T24. O Lucro Líquido de Minosa totalizou US\$ 17,4 milhões no trimestre, 29% superior ao registrado no 4T24 e 177% acima do 1T24, refletindo a o impacto positivo da alta do preço do ouro e o controle de custos da Companhia.

3.4 Almas

| (US\$ mil) | 1T25 | 4T24 | Variação | 1T24 | Variação |
|-------------------------------|----------------|-----------------|-------------|----------------|---------------|
| Produção (GEO) | 13.101 | 16.679 | -21% | 11.895 | 10% |
| Vendas (GEO) | 13.101 | 16.679 | -21% | 11.895 | 10% |
| Custo Caixa (US\$/GEO) | 1.069 | 692 | 54% | 1.151 | -7% |
| AISC (US\$/GEO) | 1.195 | 713 | 68% | 1.422 | -16% |
| Receita Líquida | 37.127 | 43.930 | -15% | 24.262 | 53% |
| Custo dos Produtos Vendidos | (16.514) | (18.433) | -10% | (16.556) | -0,3% |
| Lucro Bruto | 20.613 | 25.497 | -19% | 7.706 | 167% |
| Despesas | (1.040) | (1.004) | 4% | (1.067) | -3% |
| G&A | (803) | 130 | n.a. | (1.067) | -24,7% |
| Despesas com Exploração | (237) | (1.134) | -79% | - | n.a. |
| EBIT | 19.573 | 24.493 | -20% | 6.639 | 194,8% |
| EBITDA Ajustado | 22.205 | 30.520 | -27% | 10.043 | 121,1% |
| Resultado Financeiro | (3.746) | (6.396) | -41% | (1.115) | 236,0% |
| Despesas financeiras | (3.740) | (6.515) | -43% | (1.093) | 242,2% |
| Outras receitas/despesas | (6) | 119 | n.a. | (22) | -72,7% |
| Lucro Antes do IR/CSLL | 15.827 | 18.097 | -13% | 5.524 | 187% |
| IR/CSLL | (4.757) | (19.280) | -75% | (1.913) | 149% |
| Corrente | (5.998) | (14.873) | -60% | (1.180) | 408,3% |
| Diferido | 1.241 | (4.407) | -128% | -733 | n.a. |
| Lucro Líquido | 11.070 | (1.183) | n.a. | 3.611 | 207% |

No primeiro trimestre de 2025, Almas produziu 13.101 GEO, uma queda de 21% em comparação ao 4T24, reflexo do menor grade do minério lavrado no período, conforme previsto no plano de lavra, e aumento da relação estéril-minério, diante do foco em aumento da abertura da cava de Paiol. Em relação ao 1T24, a produção

cresceu 10%, impulsionada pelo aumento do volume de minério lavrado após a troca do contratista ocorrida no 2T24 e o completo ramp-up da mina.

A Receita Líquida atingiu US\$ 37,1 milhões no 1T25, 15% inferior ao 4T24, impactada pela menor venda e aumento do preço do minério. Na comparação com o 1T24, a Receita Líquida cresceu 53%, impulsionada pelo maior volume vendido e pelo expressivo aumento do preço do ouro durante 2024.

O Custo Caixa foi de US\$ 1.069/GEO no 1T25, aumento de 54% em relação ao 4T24. Em comparação ao 1T24, o Custo Caixa reduziu 7%, beneficiado pela maior eficiência operacional após a mudança de contratista. O AISC de Almas foi de US\$ 1.195/GEO no trimestre, 68% acima do 4T24. Em comparação ao 1T24, o AISC apresentou redução de 16%, impulsionado pela melhoria da performance operacional mencionada acima e pelo menor do Capex no trimestre.

O EBITDA Ajustado totalizou US\$ 22,2 milhões no 1T25, queda de 27% frente ao 4T24, em função do menor volume de vendas e aumento de custos no período. Em relação ao 1T24, o EBITDA Ajustado mais do que dobrou, impulsionado pela expansão da planta, pela melhoria da performance operacional, pelo maior volume processado e pela valorização do preço do ouro. O Lucro Líquido de Almas foi de US\$11,1 milhões no 1T25, revertendo o prejuízo registrado no 4T24 .

3.5 Borborema

O Projeto Borborema é um projeto de ouro open-pit, localizado no município de Currais Novos, estado do Rio Grande do Norte, no nordeste do Brasil. Em 30 de agosto de 2023, a Aura divulgou um Estudo de Viabilidade que indica uma produção esperada de 748.000 onças de ouro em um LOM de 11,3 anos, com possibilidade de produção ainda maior em um depósito com mais de 2.000.000 onças de Recursos Minerais Medidos e Indicados. A Aura detém 100% o Projeto Borborema, e prevê que o projeto será economicamente robusto, uma prova de seu crescimento estratégico no setor de mineração.

O Projeto Borborema iniciou sua fase de *ramp-up* conforme o cronograma e o orçamento. A Companhia espera atingir a produção comercial até o terceiro trimestre de 2025. Borborema está posicionado para se tornar um dos principais ativos da Aura, com expectativa de registrar a segunda maior produção anual de ouro entre as suas cinco operações. Construído em apenas 19 meses e sem registro de incidentes com afastamento, o projeto reforça o compromisso da Aura com o desenvolvimento de operações simples, escaláveis e eficientes.

O Estudo de Viabilidade original do projeto Borborema, baseado em um preço de ouro de US\$1.712 por onça, projetou uma produção total de ouro de 812.000 onças, com um VPL de US\$ 182 milhões e uma TIR de 21,9%. A TIR alavancada com 50% de dívida foi calculada em 40,8%, com um período de retorno operacional de 3,2 anos. Efetuando uma análise de sensibilidade considerando o preço do ouro a US\$ 2.600 por onça, mantendo todas as demais premissas do Estudo de Viabilidade inalteradas, o VPL aumenta para US\$ 537 milhões, a TIR sobre para 41,8%, a TIR alavancada atinge 81,4% e o período de retorno melhora para 1,7anos.

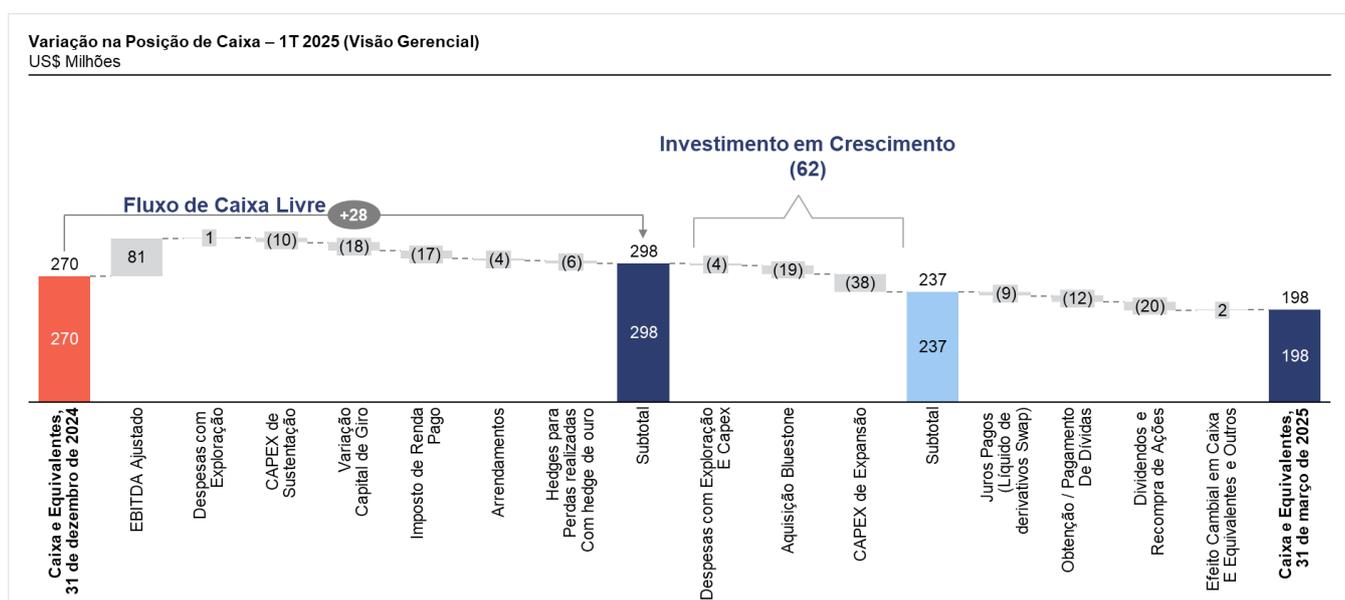
4. Fluxo de Caixa

| (US\$ mil) | 1T25 | 4T24 | Variação | 1T24 | Variação |
|--|---------------|---------------|-------------|---------------|------------|
| EBITDA Ajustado | 81.479 | 79.319 | 3% | 53.208 | 53% |
| (+) Despesas com Exploração | 1.376 | 4.775 | -71% | 1.942 | -29% |
| (-) Capex de Manutenção | (10.174) | (8.200) | 24% | (9.795) | 4% |
| (+/-) Δ Capital de Giro | (17.996) | 3.600 | n.a. | (13.100) | 37% |
| (-) Imposto de Renda e Contribuição Social | (16.874) | (3.356) | 403% | (9.298) | 81% |
| (-) Contratos de Arrendamentos | (4.239) | (3.712) | 14% | (4.407) | -4% |
| (-) Perdas Realizadas com Hedges de Ouro | (6.036) | (5.376) | 12% | - | n.a. |
| Fluxo de Caixa Recorrente | 27.536 | 67.050 | -59% | 18.550 | 48% |

O Fluxo de Caixa Livre Recorrente no trimestre foi de US\$27,5 milhões. Em relação ao 4T24, a geração de caixa teve uma diminuição de 59%, impactado por pagamentos de impostos anuais e aumento temporário no capital de giro. Na comparação com o 1T24, o aumento foi de 48%, resultado de um EBITDA Ajustado 53% acima do registrado no 4T23, impulsionado pelo maior volume de vendas e preços de metais.

O gráfico abaixo mostra a variação da posição de caixa nos três meses findos em 31 de março de 2025, em uma visão gerencial:

Variação da Posição de Caixa 4T24 vs. 1T25 (US\$ Milhões)



5. Investimentos

No primeiro trimestre de 2025, o Capex consolidado da Companhia totalizou US\$ 51,7 milhões. Os destaques dos investimentos deste trimestre incluem:

- **Capex de Expansão:** US\$ 38,5 milhões, concentrados principalmente no Projeto Borborema, onde foram investidos US\$ 35,8 milhões para a conclusão das obras, que se encerraram conforme o orçamento e cronograma previstos. Os demais investimentos em expansão foram em Apoena e Almas, as quais investiram US\$ 1,1 milhão cada, respectivamente, na expansão de Nosde e Paiol.

- **Capex de Manutenção:** US\$ 10,2 milhões, sendo US\$ 5,5 milhões destinados à Aranzazu, US\$ 3,1 milhões para Apoena, e US\$ 1,0 milhão para Almas. Minosa investiu US\$ 0,6 milhão em Capex de Manutenção no trimestre.
- **Capex de Exploração:** US\$ 3,0 milhões, destinados a atividades de exploração. Aranzazu liderou os investimentos com US\$ 0,9 milhão, seguido por Apoena com US\$ 0,8 milhão, Minosa com US\$ 0,2 milhão, outros projetos exploratórios totalizaram US\$ 1,1 milhão.

6. Endividamento

A Dívida Bruta da Companhia alcançou US\$467,7 milhões ao final do primeiro trimestre de 2025, um aumento em relação aos US\$443,1 milhões do quarto trimestre de 2024. Esse crescimento decorreu, principalmente, do impacto cambial no swap associado às Debêntures de Almas, em razão da desvalorização do real frente ao dólar americano; e da incorporação da dívida de Cerro Blanco, que adicionou aproximadamente US\$ 20 milhões ao balanço consolidado da Companhia.

A posição de caixa da Companhia segue confortável, fechando o ano em US\$198,1 milhões, suficiente para cumprir todas as obrigações de curto prazo. Com isso, a Dívida Líquida encerrou o período em US\$271,9 milhões, um aumento de US\$83,8 milhões em relação ao quarto trimestre de 2024, devido aos investimentos (Capex) no Projeto Borborema, ao pagamento de dividendos e à execução dos programas de recompra de ações ao longo do ano.

Composição da Dívida Líquida

| (US\$ mil) | 1T25 | 4T24 | Varição |
|----------------------------------|----------------|----------------|--------------|
| Empréstimos de Curto Prazo | 100.853 | 82.007 | 23% |
| Empréstimos de Longo Prazo | 366.834 | 361.097 | 2% |
| Dívida Bruta | 467.687 | 443.104 | 6% |
| Posição de Caixa | 198.066 | 270.189 | -27% |
| Instrumentos Derivativos | 2.320 | 15.164 | -85% |
| Dívida Líquida | 271.941 | 188.079 | 45% |
| Dívida Líquida/EBITDA LTM | 0,92x | 0,70x | 0,22x |

2. Instrumentos de derivativo apenas referentes as dívidas convertidas em dólar.

Abaixo, segue cronograma de amortização de dívidas:

Cronograma de Amortização das Dívidas (US\$ mil)



7. Guidance vs. Realizado¹

A Companhia segue em linha com o esperado em seu Guidance de 2025, incluindo Produção, Custo Caixa, All-in Sustaining Cost (AISC) e Capex, conforme demonstrado pelos resultados abaixo:

| Produção em mil onças de ouro equivalentes ('000 GEO) - 2025 | | | | |
|--|-----------------|-----------------|-----------|------------------|
| | Limite Inferior | Limite Superior | 1T25 | % |
| Aranzazu | 88 | 97 | 20 | 21% - 23% |
| Apoena | 29 | 32 | 9 | 28% - 31% |
| Minosa | 64 | 73 | 18 | 24% - 27% |
| Almas | 51 | 58 | 13 | 22% - 26% |
| Total ex-Borborema | 233 | 260 | 60 | 23% - 26% |
| Borborema | 33 | 40 | - | - |
| Total | 266 | 300 | 60 | 20% - 23% |

¹ Fatores-Chave:

A rentabilidade futura, o fluxo de caixa operacional e a posição financeira da Companhia serão diretamente relacionados com os preços vigentes do ouro e cobre. Os fatores-chave que têm influência sobre o preço do ouro e do cobre incluem, entre outros, a oferta e a demanda de ouro e cobre, a força relativa das moedas (especialmente o dólar dos EUA) e fatores macroeconômicos, como expectativas atuais e futuras de inflação e juros. A Administração acredita que o ambiente econômico no curto e médio prazo deve permanecer relativamente favorável aos preços de commodities, mas com volatilidade continuada.

Para reduzir os riscos associados aos preços de commodities e volatilidade de moedas, a Companhia continuará a avaliar e implementar os programas de proteção disponíveis. Para mais informações sobre esse assunto, consulte o Formulário de Referência. Outros fatores-chave que influenciam a rentabilidade e os fluxos de caixa operacional são os níveis de Produção (afetados por teores, quantidades de minério, recuperações de processos, mão de obra, estabilidade do país e disponibilidade de instalações e equipamentos), custos de Produção e processamento (afetados por níveis de Produção, preços e uso de itens de consumo chave, mão de obra, inflação e taxas de câmbio), entre outros fatores.

AISC por onça de ouro equivalente produzida (US\$/GEO) - 2025

| | Limite Inferior | Limite Superior | 1T25 | Δ Min | Δ Máx |
|--------------|-----------------|-----------------|-------------|-----------|------------|
| Aranzazu | 1348 | 1455 | 1545 | 15% | 6% |
| Apoena | 2425 | 2619 | 2041 | -16% | -22% |
| Minosa | 1263 | 1364 | 1249 | -1% | -8% |
| Almas | 1113 | 1202 | 1195 | 7% | -1% |
| Borborema | 1113 | 1304 | - | n.a | n.a |
| Total | 1374 | 1492 | 1461 | 6% | -2% |

Custo caixa por onça de ouro equivalente produzida (US\$/GEO) - 2024

| | Limite Inferior | Limite Superior | 1T25 | Δ Min | Δ Máx |
|--------------|-----------------|-----------------|-------------|-----------|------------|
| Aranzazu | 1029 | 1132 | 1164 | 13% | 3% |
| Apoena | 1258 | 1384 | 1228 | -2% | -11% |
| Minosa | 1108 | 1219 | 1149 | 4% | -6% |
| Almas | 1013 | 1114 | 1069 | 6% | -4% |
| Borborema | 1084 | 1232 | - | n.a | n.a |
| Total | 1078 | 1191 | 1149 | 7% | -4% |

8. Eventos Subsequentes

Conclusão da Aquisição da Bluestone

Após anunciar, em 28 de outubro de 2024, a celebração de um acordo para a aquisição da Bluestone Resources Inc., a Companhia informou, em 13 de janeiro de 2025, a conclusão da referida aquisição. A transação abrange um depósito de ouro de classe mundial, de alto teor, com mais de 3 milhões de onças em recursos Medidos e Indicados (M&I), além de um projeto avançado de energia renovável.

Nos próximos meses, a Companhia conduzirá uma revisão do estudo de viabilidade e avaliará alternativas para otimizar a escala, o perfil de risco e o retorno do projeto. Paralelamente, implementaremos nosso conceito Aura 360, garantindo a adesão aos mais altos padrões ambientais e sociais, em preparação para o início das obras.

Adicionalmente, o projeto de energia geotérmica em Cerro Blanco, com potencial para gerar até 50MW, representa uma oportunidade única para a utilização de energia renovável, com a possibilidade de comercializar eventuais excedentes para a Guatemala.

Anúncio de novo programa de recompra

Em 24 de março de 2025, a Aura anunciou a renovação do programa de recompra de ações ordinárias (Normal Course Issuer Bids ou “NCIB”) e do programa concomitante de recompra de Brazilian Depositary Receipts (“BDRs”), reforçando o seu compromisso com a geração de valor para os acionistas. A renovação do NCIB autoriza a recompra de até 2,69 milhões de ações ordinárias, correspondentes a 10% do free float. Já o programa de recompra de BDRs permite a aquisição de até 8,08 milhões de BDRs — cada um equivalente a um terço de uma ação ordinária — na B3. As recompras poderão ser realizadas por meio da Scotia Capital Inc. (no Canadá) e do BTG Pactual (no Brasil), respectivamente.

9. Informações Acionárias

Em 31 de março de 2025, a Companhia tinha os seguintes itens em circulação: 73,310,540 ações ordinárias, 1,500,992 opções de compra de ações e 189,795 unidades de ações diferidas.

Como parte de seu programa de recompra em andamento, a Companhia adquiriu 213,109 Ações Ordinárias e 1,138,544 BDRs até o final de março de 2025. Até 31 de março de 2024, a Companhia cancelou 213,109 dessas Ações Ordinárias.

Em um evento subsequente, a Companhia emitiu em abril de 2025 1,218,822 ações ordinárias adicionais. Na data deste documento, a Companhia possui 74,529,362 ordinárias.

11. Anexos

11.1 Demonstração de Resultados

| (US\$ mil) | 1T25 | 4T24 | Varição | 1T24 | Varição |
|---|-----------------|---------------|----------------|----------------|-------------------|
| Receita Líquida | 161.804 | 171.517 | -5,7% | 132.078 | 22,5% |
| Custo dos produtos vendidos | (83.376) | (90.418) | -7,8% | (85.397) | -2,4% |
| Lucro Bruto | 78.428 | 81.099 | -3,3% | 46.681 | 68,0% |
| Margem Bruta | 48,5% | 47,3% | 119 bps | 35,3% | 1.313 bps |
| Despesas | (11.012) | (13.984) | -21,3% | (10.221) | 7,7% |
| EBITDA | 81.479 | 80.649 | 1,0% | 53.226 | 53,1% |
| Margem EBITDA | 50,4% | 47,0% | 334 bps | 40,3% | 1.006 bps |
| EBITDA Ajustado | 81.479 | 79.319 | 2,7% | 53.226 | 53,1% |
| Margem EBITDA Ajustada | 50,4% | 46,2% | 411 bps | 40,3% | 1.006 bps |
| Resultado Financeiro, Eq. Patrimonial e | (122.365) | (10.106) | 1110,8% | (34.689) | 252,7% |
| Lucro Antes do IR/CSLL | (54.949) | 57.009 | n.a. | 1.771 | n.a. |
| Imposto de Renda e CSLL | (18.300) | (40.365) | -54,7% | (10.988) | 66,5% |
| Lucro Líquido | (73.249) | 16.644 | n.a. | (9.217) | 694,7% |
| Margem Líquida | -45,3% | 9,7% | n.a. | -7,0% | -3.829 bps |

11.2 Balanço Patrimonial

| (US\$ milhões) | 1T25 | 4T24 | 1T24 |
|--|----------------|----------------|--------------|
| ATIVO | | | |
| Circulante | | | |
| Caixa e equivalente de caixa | 198,1 | 270,2 | 214,1 |
| Caixa restrito | - | - | 1,3 |
| Contas a Receber | 15,7 | 15,8 | 20,3 |
| Impostos a recuperar e outros créditos | 23,6 | 19,9 | 42,8 |
| Estoques | 67,9 | 57,9 | 51,0 |
| Derivativos | - | - | 6,3 |
| Outros ativos circulantes | 28,3 | 25,5 | 23,7 |
| Total circulante | 333,6 | 389,3 | 359,5 |
| Não circulante | | | |
| Ativo realizável a longo prazo | 66,8 | 64,9 | 30,0 |
| Imobilizado | 720,5 | 610,8 | 504,6 |
| Imposto diferido | 18,1 | 15,2 | 25,3 |
| Subsidiárias | - | - | - |
| Total não circulante | 805,4 | 690,9 | 559,9 |
| Total ativo | 1.139,0 | 1.080,3 | 919,3 |
| PASSIVO | | | |
| Circulante | | | |
| Fornecedores e outras contas a pagar | 103,8 | 98,1 | 79,9 |
| Empréstimos | 100,9 | 82,0 | 76,0 |
| Impostos a pagar | 31,4 | 31,6 | 8,1 |
| Outros passivos | 47,8 | 39,6 | 16,4 |
| Total circulante | 283,9 | 251,3 | 180,3 |
| Não circulante | | | |
| Empréstimos | 366,8 | 361,1 | 251,1 |
| Derivativos | 201,7 | 120,2 | 64,2 |
| Imposto diferido | 32,1 | 31,6 | 8,8 |
| Provisão para fechamento e restauração de min: | 62,2 | 50,6 | 50,2 |
| Outras provisões | 27,9 | 17,1 | 13,0 |
| Outros passivos | 24,6 | 25,4 | 47,3 |
| Total não circulante | 715,2 | 606,0 | 434,7 |
| Patrimônio Líquido | | | |
| Capital social | 610,5 | 599,2 | 612,3 |
| Ágio na subscrição de ações | 55,7 | 55,6 | 55,5 |
| Outros resultados abrangentes | 0,6 | 0,9 | 2,1 |
| Reserva de hedge | (4,2) | (1,6) | 1,8 |
| Prejuízos acumulados | (522,7) | (431,1) | (367,4) |
| Total patrimônio líquido | 139,9 | 223,0 | 304,3 |
| Total passivo e patrimônio líquido | 1.139,0 | 1.080,3 | 919,3 |

11.3 Fluxo de Caixa

| (US\$ mil) | 1T25 | 4T24 | 1T24 |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | | | |
| Lucro líquido (Prejuízo) | (73.249) | 16.644 | (9.217) |
| Itens que não afetam caixa | 155.569 | 67.262 | 62.169 |
| Variações no capital de giro | (14.135) | 11.849 | (17.771) |
| Impostos pagos | (16.874) | (3.740) | (9.298) |
| Outros ativos e passivos | (10.082) | (26.012) | (31) |
| Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais | 41.229 | 66.003 | 25.852 |
| Fluxo de caixa das atividades de investimento | | | |
| Aquisição de imobilizado, líquido | (51.725) | (66.816) | (29.703) |
| Resgates líquidos no vencimento de aplicações financeiras | - | 5.417 | (1.314) |
| Valor recebido de venda de imobilizado | - | - | - |
| Aquisição | - | - | - |
| Bluestone | (18.538) | (1.244) | - |
| Efeito no caixa de empresa adquirida e incluída na consolidação | - | - | - |
| Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento | (70.263) | (62.643) | (31.017) |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamentos | | | |
| Obtenção de empréstimos | - | 240.705 | 15.000 |
| Instr. Financeiros Derivativos | - | (1.964) | 2.868 |
| Pagamentos de dividendos | (18.333) | (17.354) | - |
| Aquisição de ações em tesouraria | (1.200) | (3.835) | - |
| Valor recebido pelo exercício de opções de ações | - | - | - |
| Pagamento de empréstimos | (11.455) | (129.056) | (13.792) |
| Pagamento de outros passivos | (981) | 874 | (825) |
| Pagamento do principal de passivos de arrendamento | (4.239) | (3.712) | (4.407) |
| Juros de empréstimos pagos | (7.775) | (6.581) | (13.602) |
| Proceeds from liability (NSR agreement) | (742) | (833) | (74) |
| Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento | (44.724) | 78.273 | (14.832) |
| Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido | (73.758) | 81.633 | (19.997) |
| Variação cambial de caixa e equivalentes de caixa | 1.635 | (7.423) | (3.231) |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do período | 270.189 | 195.978 | 237.295 |
| Caixa e equivalentes de caixa no final do período | 198.066 | 270.189 | 214.067 |